

INSTITUIÇÕES E AGENTES DE CAPOEIRA DE RIO BRANCO (AC)

Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque¹

Rejane Marcelina Ribeiro²

Eliana de Oliveira Cavalcante³

Valéria Mendes dos Santos Ferreira⁴

RESUMO: Este artigo refere-se a projeto de pesquisa que objetivou caracterizar as instituições (grupos) e agentes (professores e alunos) de capoeira de Rio Branco (Ac), por meio de levantamento documental, questionário e entrevista semi-estruturada com doze responsáveis pelos grupos locais, de modo a registrar, analisar e descrever como ocorreu o processo de implantação da capoeira na capital acreana. Os dados indicam que a implantação da capoeira em Rio Branco deu-se a partir da vinda de professores de diversos pontos do país e de duas outras iniciativas – sua implementação nas escolas do Sistema Estadual de Ensino a partir de 1992, e na Universidade Federal do Acre, desde 1997. Hoje, doze grupos estão, em parte, organizados formalmente na *Liga Acreana de Capoeira*. Realizam batizados anuais e contam em média com duzentos alunos. Efetuam ainda trabalhos em diversos bairros por meio de projetos (Leis de incentivo à Cultura e ao Desporto/Estadual e Municipal), bem como atendendo diversas secretarias em projetos setoriais, e também de forma voluntária em escolas, hospitais, presídios, parques, praças e associações de moradores, consolidando de forma permanente sua inserção cultural e contribuição social na cidade de Rio Branco.

Palavras-chave: capoeira, instituições, agentes.

ABSTRACT: The aim of this works is to characterize thee institutions (groups) and the agents (teacher and students) of *capoeira* in Rio Branco (AC). This will consist of a documental research, questioner and a semi-structured interview with professors and students. In this exploration of the subject we shall look at, the number of groups, the actual configuration and the relationship between these institutions. Our purpose will be to register, analyze and describe how the process of implementation of *capoeira* in the capital of Acre occurred. The research puts forward the conclusion that the implantation of *capoeira* in Rio Branco starts with the gathering of teachers from many parts of the country and also because of two other initiatives – its implementation in the schools of State System Teaching since 1992, and in the Federal University of Acre, since 1997. Today, twelve groups are, in part, formally organized in the *League of Capoeira* from Acre. They do baptisms every year and consist of approximately two hundred students. They work in many neighborhoods/districts, contributing through projects (Law of cultural and sports incentive/State and Municipal), as well as working as volunteers in many forms such as schools, hospitals, prison, squares, parks and residents associations, consolidating in a permanent way its cultural introduction and social contribution in the town of Rio Branco.

Key words: *capoeira*, institutions, agents.

¹ Docente do Curso de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Acre; coordenadora do projeto de pesquisa Instituições e Agentes de Capoeira de Rio Branco – Ac; doutora em Educação pela UFScar. E-mail: albuquerquequem@terra.com.br.

² Docente do Curso de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Acre; colaboradora do projeto de pesquisa Instituições e Agentes de Capoeira de Rio Branco – Ac; especialista em Pedagogia da Educação Física. E-mail: rejane.ribeiro@ac.gov.br.

³ Acadêmica do Curso de Educação Física – Bacharelado; bolsista do projeto de pesquisa Instituições e Agentes de Capoeira de Rio Branco – Ac. E-mail: lia@bol.com.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura; bolsista do projeto de pesquisa Instituições e Agentes de Capoeira de Rio Branco – Ac. E-mail: waleriaspezzato@hotmail.com.

1 CARACTERIZANDO O ESTUDO

A manifestação cultural popular chamada capoeira apresenta no Brasil várias pistas sobre o seu surgimento. Diversos historiadores (PIRES, 1996; REIS, 1997) vêm reescrevendo sua trajetória. O que há de concreto é que esta manifestação – que é um misto de luta, dança, brincadeira, teatralização e jogo – vai ter sua origem a partir do tráfico de escravos trazidos para o Brasil e cujas transformações ocorridas no contato multicultural entre as várias etnias aqui escravizadas, fizeram surgir manifestações culturais de origem africana e dentre estas, com certeza, a capoeira. Essa manifestação cultural passou e passa por mudanças constantes, reinventando-se cada vez que é praticada, sendo construída coletivamente. Sendo assim, neste estudo adotaremos o conceito que compreende a capoeira como *manifestação cultural popular brasileira*.

No que diz respeito ao Estado do Acre, não conhecíamos dados precisos do surgimento da capoeira e observamos um fenômeno mais recentemente na década de 2000: a existência de um número expressivo de grupos de capoeira no Acre com diferentes linhas de trabalho. Constatamos que esses grupos não haviam passado por um processo sistematizado de investigação, tanto no que diz respeito ao seu processo de inserção social, quanto no que se refere à sua constituição como instituição (com registro em cartório e/ou em uma federação/liga), bem como as implicações dessa configuração para os seus diferentes agentes.

E por considerarmos que a inserção da capoeira nos mais diversos segmentos sociais em Rio Branco, por meio de seus cantos, rituais e códigos promoveria a reatualização de alguns fatos e episódios bastante elucidativos desse processo, revelando relações de poder e conflito travadas entre personagens muitas vezes ignoradas ou camufladas pela historiografia oficial, nos colocávamos algumas questões. *A capoeira – manifestação da cultura brasileira, com características históricas bem peculiares – em Rio Branco poderia estar sendo recodificada e reelaborada a partir de que condicionantes sociais? Como se constituiu esse processo de institucionalização da capoeira em Rio Branco?*

A partir dessas indagações definimos, então, a questão central da pesquisa: Como se caracterizam as instituições (grupos) e os agentes (professores e alunos) de capoeira no município de Rio Branco (Ac)?

O *objetivo geral* da pesquisa foi caracterizar as instituições (grupos) e os agentes (professores e alunos) de capoeira no município de Rio Branco (Ac). Os *objetivos específicos*

[MdS1] Comentário:

O conceito aqui adotado baseia-se nas abordagens realizadas por CANCLINI (1983) e CHAÚÍ (1988). Neste conceito leva-se em conta que as manifestações culturais populares advêm de uma classe social determinada no sistema econômico-social em que vivemos, o qual pressupõe uma *luta de classes*.

foram: identificar quantos e quais são os grupos de capoeira; identificar o primeiro grupo e/ou trabalho de capoeira aqui implantado; identificar quais foram os mecanismos dessa implantação e como foram desenvolvidos esses mecanismos.

No projeto, investigar a constituição das instituições e agentes de capoeira justificou-se pelo fato de poder contribuir para a compreensão do processo de inserção dessa manifestação cultural em nossa capital sob três aspectos.

No *aspecto teórico*, linhas de investigação em História (SOARES⁵, 1994; PIRES⁶, 1996;), Sociologia (TAVARES⁷, 1984; VIEIRA⁸, 1990), Antropologia (REGO⁹; 1968; REIS¹⁰; 1993), e Artes (BONFIM¹¹, 2003) aplicadas ao âmbito educacional foram desenvolvidas por grupos de pesquisa em várias universidades do país, gerando um número significativo de trabalhos acadêmicos em nível de pós-graduação, que poderão subsidiar novas pesquisas institucionais.

No *aspecto pedagógico*, essa temática também vem sendo pesquisada na área de Educação e Educação Física (SANTOS¹², 1990; ABIB¹³, 1998; FALCÃO¹⁴, 2004; BRUHNS¹⁵,

⁵ SOARES, Carlos Eugenio Líbano. *A Negra Instituição: os capoeiras do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994.

⁶ PIRES, A.L.C.S. *A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)*, 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

⁷ TAVARES, J. C. *Dança da guerra: arquivo-arma*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília – DF, Departamento de Sociologia, UNB, 1984.

⁸ VIEIRA, L. R. *Da vadição à capoeira: uma interpretação da modernização cultural no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Brasília-DF, Departamento de Sociologia, UNB, 1990.

⁹ REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico*. Salvador: Itapoã, Bahia, 1968.

¹⁰ REIS, Letícia Vidor de Souza. *Negros e brancos no jogo da capoeira: a reinvenção da tradição*. 1993. 299 p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

¹¹ BOMFIM, Camila Carrascoza. *Roda de capoeira: música e tradição oral na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Artes, UNESP, 2003.

¹² SANTOS, L.S. *Educação, educação física, capoeira*. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

¹³ ABIB, P.R.J. *Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda*. Tese (Doutorado em Educação). Campinas – SP, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

1998; CASTRO JÚNIOR¹⁶; 2002; SILVA¹⁷, 2001) e poderemos estar abrindo possibilidades, aplicadas ao âmbito educacional, para a realização de outros trabalhos acadêmicos sobre a temática em nosso Estado. No *aspecto político* e institucional, diversas ações poderão ser desencadeadas junto aos órgãos públicos, para estreitar as relações essas instituições, professores, alunos e a sociedade acreana.

A pesquisa que desenvolvemos insere-se no âmbito da *Investigação qualitativa* (BOGDAN & BIKLEN, 1994), e caracteriza-se como descritiva. Os procedimentos metodológicos foram baseados em questionários, entrevistas e análise documental.

O *questionário* serviu para se fazer um levantamento preliminar da situação de cada grupo: local de funcionamento; nome do responsável pelo grupo; quantidade de alunos; calendário anual de atividades do grupo. As *entrevistas*, que foram semi-estruturadas, partiram de: “[...] certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessem à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, frutos de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146). Entrevistamos, inicialmente, o professor Bruno Derze, que, por ser detentor de considerável arquivo do período histórico de surgimento da capoeira em Rio Branco, constituía-se em informante cujo depoimento foi considerado pelo grupo de pesquisa como “essencial para a realização das demais entrevistas” (VERENA, 1989), trazendo, ainda, os elementos para entender esse processo a partir das relações que se estabeleceram entre os grupos ao longo desses anos, e principalmente, por nos sugerir os caminhos (informantes e fontes históricas) para a coleta dos dados. Em seguida, foram entrevistados os responsáveis pelos grupos, e os alunos graduados com mais de três anos de prática de capoeira. Considerou-se na seleção desses sujeitos, que os alunos

¹⁴ FALCÃO, J. L. C. *O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana*. (Tese) Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

¹⁵ BRUHNS, H. T. *Futebol, carnaval e capoeira: as transições entre os grupos sociais*. Tese (Livre Docência em Educação Física). Campinas-SP, FEF, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

¹⁶ CASTRO JÚNIOR, L.V. *A pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador-BA, Universidade do Estado da Bahia, 2002.

¹⁷ SILVA, P.C.C. *A educação física na roda de capoeira... entre a tradição e a globalização*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Campinas – SP, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

com mais de três anos de prática são sujeitos significativos, que, em tese, por vivenciarem o cotidiano de seu grupo há mais tempo, tinham mais informações a prestar.

Foram levantados e analisados, ainda, os documentos existentes sobre os diversos grupos. Deu-se preferência às fontes primárias, ou seja, os documentos produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa de campo. Foram consideradas também fontes secundárias, tais como: matérias de jornais, fotos e vídeos produzidos pelos grupos, arquivos pessoais dos informantes bem como informações dos grupos localizadas nos sítios da rede de comunicação.

2 A CONSTITUIÇÃO DA CAPOEIRA NO BRASIL

Lançando mão de alguns estudos (PIRES, 1996; SOARES, 1994), podemos nos aproximar de como a capoeira veio a se constituir em nosso país, a partir da organização dos capoeiras.

O complexo conjunto de valores que cerca a prática da capoeira no Brasil inclui o cultivo da amizade entre os capoeiristas, autodisciplina, fidelidade ao mestre, abstenção de comportamentos violentos e linguagem grosseira, introspecção e um interesse apaixonado pelas raízes africanas da capoeira e da cultura brasileira (SANSONE, 2004).

No início do século XX, observam-se as primeiras aproximações entre a capoeira e a educação física. Esta afirmação é baseada nos fatos ligados à implantação da educação física no Brasil a partir dos Métodos Ginásticos importados da Europa (SOARES, 1994). Com as mudanças efetuadas na sociedade, havia uma forte necessidade de afirmação nacional no intuito de se construir uma *nação brasileira*. Com isso, a capoeira – prática corporal – que exige o desenvolvimento de habilidades corporais de quem executa seu jogo, passa a ser cogitada como uma possível solução.

Foi na instituição militar que apareceram os primeiros esboços para a transformação da capoeira em método ginástico nacional, desvinculando-a de sua origem africana. Em 1907 é lançado o *Guia do capoeira*¹⁸ ou *Ginástica brasileira*, que enxergava nessa manifestação cultural uma forma de “defesa da soberania nacional”.

Paralelamente, já existiam mestres de capoeira ensinando em academias no Rio de Janeiro. Mestre *Zuma* (Aníbal Burlamaqui) ensinava pautado em regras e competições advindas

¹⁸ Cf. Revista KOSMOS, mar. 1906 (*apud* SILVA, 2001).

[MdS2] Comentário: Nesse trabalho denominamos *capoeiras* aqueles praticantes da capoeira no período anterior ao qual ela foi enquadrada como uma contravenção, de acordo com o Código Penal da República de 1890, e após sua criminalização até a década de 1930, quando foi legalizada pelo governo de Getúlio Vargas.

do boxe, chegando a lançar, em 1928, o livro *Ginástica nacional: (capoeiragem) metodizada e regrada*, apresentando seus conceitos metodológicos para a implantação da prática da capoeira esportiva (REIS, 1997).

Anos mais tarde, em 1944, o professor universitário de educação física, Inezil Penna Marinho, foi vencedor de um concurso de monografias promovido pelo Governo de Getúlio Vargas com o trabalho *Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem*, onde tenta metodizar e uniformizar os golpes de capoeira para torná-la “o Método Ginástico Brasileiro” (REIS, 1997, p. 109). Esta proposta veio complementar, entre outras ações, a liberação da prática da capoeira no ano de 1937, com a obtenção de uma licença oficial do governo, adquirida por Manoel dos Reis Machado, o mestre *Bimba*, para ministrar aulas em sua academia, o Centro de Cultura Física e Capoeira Regional.

A proposta de mestre Bimba, que inicia a concretização do projeto da *capoeira-esporte ocidentalizado* em âmbito nacional, pautava sua aceitação na tese de ser ela “a única colaboração autenticamente brasileira à educação física” (REIS, 1997, p. 106) e diferenciava-se da proposta de Marinho nesse ponto. O que podemos apreender nos estudos referentes à liberação da capoeira, a partir da década de 1930, é que no desenrolar deste movimento surgem *duas propostas populares* para esta manifestação, que se diferenciavam daquela defendida pelos militares e profissionais de educação física, uma vez que se pautavam em referenciais distintos.

A *primeira delas* é a de mestre Bimba, que consistia na *capoeira regional*, e a *outra* é organizada por mestre *Pastinha* – a *capoeira angola* - tendo como parâmetro a **etnicidade**. Temos então configuradas duas maneiras de se pensar e reivindicar a legitimação da capoeira. Estas duas *linhas*, apesar de lutarem juntas pela sua elevação ao *status* de *esporte* e *ginástica*, divergiam em muitos aspectos – pelo seu sentido, forma de jogo e regras – e ambas se diferenciavam, também, do tipo de concepção esportiva desejada pelos militares no início do século XX para essa manifestação cultural. Para os dois mestres – Bimba e Pastinha – a capoeira possuía uma *origem negra* ligada às lutas pela libertação dos negros no Brasil e seu reconhecimento deveria ocorrer neste âmbito.

Já no caso dos militares e pessoas ligadas à educação física, as aspirações eram de transformá-la em um esporte *ocidentalizado* ou *branco* e **erudito**, como o boxe. Com o respaldo governamental adquirido principalmente pela capoeira regional, acompanha-se um aumento do número dos seus praticantes e, com isso, sua abrangência em nível nacional. Em contrapartida,

[MdS3] Comentário: Como o conceito de etnicidade é compreendido tem sido objeto de consideráveis debates e divergências. Para esclarecimentos sobre essa questão ver SANSONE (2004), e LOVEJOY (2002).

[MdS4] Comentário: Termo utilizado por REIS (1997, p. 124).

pode-se dizer que a *estratégia* utilizada pelos mestres de capoeira angola afirmava-se como alternativa à *capoeira esporte*, mesmo tendo como pano de fundo para sua inserção social elementos ligados à *esportivização*, pois, foram as propostas dos mestres baianos que vingaram e foi a partir das suas *visões de mundo* que até hoje encontramos pautados os *fundamentos da capoeira*, dada a importância destes representantes para seu desenvolvimento como prática social.

Após o golpe militar de 1964, a capoeira vai reorganizar-se e fortalecer-se a partir do seu enquadramento como um esporte de luta genuinamente brasileiro, passando a fazer parte da Confederação Brasileira de Pugilismo, ganhando o *status* de esporte de competição. Após a década de 1970, os capoeiristas passam a se organizar em grupos, cada qual difundindo suas propostas de trabalho, iniciando na década de 1980 uma luta pelo mercado consumidor de atividades físicas. Em 1992 é fundada a *Confederação Brasileira de Capoeira*, sendo sua principal finalidade a exportação do *esporte*, para fazê-lo participar, paulatinamente, do calendário olímpico.

Um novo debate ocorre mais recentemente, tendo em vista a Lei n. 9.696/1998 (regulamenta a Profissão de Educação Física e cria o *Conselho Federal de Educação Física/CONFEF* e *Conselhos Regionais de Educação Física/CREF's*) que estabeleceu como uma das regras para credenciamento no CREF “um curso de formação de profissionais de Educação Física” para as pessoas que ministravam aulas com ênfase em atividades físicas antes de primeiro de setembro de 1998¹⁹, e que “comprovadamente” tivessem um “reconhecimento da comunidade” para permanecer nessa função. Tal fato no nosso entender vem fortalecer o estabelecimento de parâmetros pautados nas regras que regem o “esporte-mercadoria” (REIS, 1993).

2.1 A constituição da capoeira em Rio Branco (Ac)

A partir da análise dos dados podemos indicar que a capoeira se constituiu em Rio Branco, principalmente, a partir da vinda de professores formados em outros Estados brasileiros - contando dentre esses professores um acreano – que procederam a sua implantação a partir de *cinco núcleos* geradores dos doze grupos que atualmente configuram a área de conhecimento da cultura de capoeira no Acre: 1. Grupo Candeias (Professores Falcão, Saci e Graduado Riquinho);

¹⁹ Data em que esta Lei foi sancionada.

2. Grupo Cordão de Ouro (Mestre Xandão); 3. Grupo Capoeiracre (Mestre Olho de Peixe); 4. Grupo Mameluco (Mestre Moreno); 5. Grupo Abadá (Professor Urubu, Janaú); 6. Grupo Guanabara (Professor Cobra Papagaia); 7. Grupo Senzala (Professores Cancão e Pavão); 8. Grupo Besouro Mangangá (Professor Caju); 9. Grupo Axé (Professor Malvado e Roda); 10. Grupo Viva Capoeira (Professor Adalcides); 11. Grupo Acre-Brasil (Professor Caboclinho); 12. Grupo Acre – Capoeira (Professores Juvenil e Bou).

O processo de implantação da capoeira em Rio Branco deu-se, ainda, a partir de duas outras iniciativas, que ajudaram a difundir e criar adeptos dessa manifestação cultural. A primeira delas foi a inclusão da capoeira nas escolas do Sistema Estadual de Ensino a partir de 1992 e, posteriormente, desde 1997 na Universidade Federal do Acre. A primeira iniciativa foi implantada e implementada pela Coordenação de Educação Física²⁰, do Ensino Fundamental (SEE/AC). Tal iniciativa se constituía em um novo projeto onde as aulas de educação física contavam com três sessões semanais, e a possibilidade do educando optar por uma aula complementar de xadrez, capoeira ou ginástica rítmica desportiva. A segunda iniciativa consistiu na realização de dois Projetos de Extensão de capoeira que foram sediados no Departamento de Educação Física e Desporto (DEFD) da UFAC. O primeiro, denominado *Núcleo de Estudos e Prática de Capoeira da UFAC*²¹, foi realizado durante 1997 e 1998. O segundo, *Estudando e praticando Capoeira*²², foi efetivado de 2004 a 2005. Atualmente, o projeto é coordenado pelo professor Leandro Ribeiro Palhares e conta com ajuda do voluntário Ademir José de Oliveira.

Todavia, o *primeiro núcleo* de capoeira formalmente aqui instalado foi conduzido por mestre Rodolfo e era denominado *Cativeiro*. Segundo relato do professor Bruno Camelo Derze²³

O primeiro Mestre de Capoeira a abrir uma Roda em Rio Branco, foi Mestre Baiano quando da construção da Ponte Metálica, na década de 1970. No entanto, a primeira escola de capoeira foi aberta por Mestre Rodolfo, em 1982, onde funcionava o Grupo de Teatro Horta, em seguida transferido para o Clube Vasco da Gama, depois para o Clube Juventus, e se transferindo definitivamente para a sede do SESC, até sua detenção em 1987.

²⁰ Compunham a Equipe Pedagógica o professor Og Garcia Negrão e as professoras Rejane Marcelina Ribeiro e Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque.

²¹ Projeto foi coordenado pela professora Maria do Socorro Craveiro de Albuquerque e teve como bolsista o acadêmico Francisco Alexandre Silva de Almeida.

²² Coordenado pelo professor Carlos Roberto Teixeira e teve como bolsista o acadêmico José Carlos Oliveira Cavalcante. Posteriormente o projeto foi assumido pelo professor Esp. Bruno Camelo Derze e pela bolsista Eliana de Oliveira Cavalcante.

²³ O professor Bruno foi aluno de Mestre Rodolfo e possui vasto acervo documental deste período histórico da capoeira em Rio Branco.

Esta afirmação é corroborada por Mestre Xandão:

Sem dúvida o primeiro mestre a realizar um trabalho de capoeira no nosso Estado foi o Mestre Rodolfo. Porque foi ele que trouxe a capoeira com toda essa filosofia, uma aula sistemática, com os alunos, com o uniforme, com batizados, trazendo mestres de fora, proporcionando intercâmbios com os alunos daqui pra fora também. [...] Mas com nossas andanças e na curiosidade com o trabalho da capoeira a gente foi descobrindo que a primeira roda de capoeira que teve em Rio Branco foi feita por baianos que vieram contratados para a construção da ponte metálica. Então assim como você perguntou sobre trabalho de capoeira a gente sabe que foi Rodolfo, mas, o primeiro mestre de capoeira ou capoeirista a tocar um berimbau aqui foi mestre Baiano.

Trinta e sete baianos chegaram ao Acre, em 1973, para trabalhar na construção da ponte Coronel Sebastião Dantas (ponte metálica). Neste grupo incluía-se *Natálio Miranda dos Santos*, o *Baiano* como era conhecido. Aluno de mestre *Caiçara* da Bahia organizou junto com seus conterrâneos a primeira roda de capoeira, com instrumentos e ladainhas, em Rio Branco. Passaram, assim, a fazer apresentações na Escola de Samba “Unidos do Bairro Quinze” e Bairro Seis de Agosto. As autorizações para as apresentações em espaços públicos, “um grande problema da época”, eram concedidas pelo Secretário de Segurança e Polícia Civil (SILVA²⁴, 2005, p. 30).

No período que vai de 1975 ao início da década de 1980, as rodas de capoeira deixaram de acontecer (SILVA, *op. cit.*). Não se conhecem os motivos desse refluxo, no entanto, pode-se especular que isso tenha acontecido em virtude da conclusão da ponte, quando esses trabalhadores, “os baianos”, teriam retornado à sua terra natal. A capoeira retorna com “força total em 1982 com Rodolfo, primeiro mestre a chegar ao Acre” (SILVA, 2005, p. 30).

Mestre Rodolfo institui a capoeira em Rio Branco a partir do desenvolvimento de trabalho em Clubes e Academias, trazendo ao Acre mestres de renome nacional. Seus alunos viajavam para treinar no Sudeste devido ao seu reconhecimento no meio esportivo da capoeira. Sua trajetória é contada nos seguintes termos:

Rodolfo era um profissional da aviação e trabalhava como piloto. Foram encontradas drogas ilícitas no avião que ele pilotava, e Rodolfo foi preso por tráfico. Mandado para um centro de reabilitação na cidade de São Paulo, o mestre de capoeira realizou trabalhos sociais e educacionais com os detentos (SILVA, 2005, p. 30).

²⁴ Elane Cristine Almeida da Silva é pesquisadora do *Departamento de Patrimônio Histórico do Acre* e publicou na Revista *Negros no Acre* (BRASIL, 2005), o artigo *Capoeira – a arte através da história*, que subsidiou parte de nossa análise dos dados.



FOTO 1 – Mestre Rodolfo²⁵

Antonio Domingos, batizado na capoeira como *Cobra Papagaia*, deu continuidade ao trabalho iniciado por Mestre Rodolfo – após sua detenção em 1987 – fundando o *segundo núcleo* de capoeira de Rio Branco, na época ligado ao *Grupo Senzala*. Posteriormente desligou-se desse grupo e filiou-se ao *Grupo Mareja*. Atualmente Papagaia dirige um trabalho ligado ao *Grupo Guanabara*. O professor *Papagaia* “enfrentou muito preconceito por causa de seu mestre, que fora preso recentemente, e por causa da marginalização que a capoeira continuava sofrendo” (SILVA, 2005, p. 31). Em entrevista o professor *Papagaia* nos reafirma o entendimento de outros professores e mestres: “o mestre Rodolfo é que foi, na realidade, o introdutor da capoeira aqui no Estado”.

O *terceiro núcleo* é iniciado com a vinda, em 1991, de Guilherme Henrique Caspary Ribeiro Filho²⁶ para o Acre. Mestre *Olho de Peixe* era ligado ao *Grupo Senzala*, na época, depois

²⁵ Mestre Rodolfo (direita) jogando no refeitório do Presídio Francisco de Oliveira Conde (Penal) em Rio Branco (AC), para onde foi transferido, continuando o trabalho que vinha realizando na Casa de Detenção em São Paulo (Foto: Acervo pessoal Bruno Derze).

²⁶ Nascido no Rio de Janeiro, nutricionista, desenvolve o Projeto *Capoeira para Meninos de Rua*, através da Secretaria de Ação Social do Governo do Estado do Acre.

filiou-se ao Grupo *Capoeira Brasil*. Atualmente o grupo denomina-se *Capoeiracre* e conta, inclusive, com núcleos na **Austrália e Alemanha**. Segundo Olho de Peixe²⁷, para se obter a graduação de mestre no grupo é necessário ter:

No mínimo quinze anos de trabalhos e treinos dedicados à capoeira; conhecer a história geral da capoeira e do Brasil; obedecer a critérios educacionais dentro e fora do trabalho; ter uma vida pública digna; ser conhecedor da didática aplicada que foi estabelecida em consenso no grupo; ter domínio de pelo menos dois idiomas; e, sobretudo, saber aplicar bem os conceitos e treinos de capoeira para todos os ciclos de vida.

O *quarto núcleo* formou-se a partir da chegada do professor *Índio* a Rio Branco. Natural de Recife (PE) iniciou seu trabalho nos anos de 1990, com o *Grupo Abadá*, denominado atualmente Grupo **Viva Capoeira**. Em 1997 viaja para os Estados Unidos – deixando como responsável pelo grupo o professor Adalcides – e reside atualmente no Canadá, onde fundou um novo núcleo, vindo, no entanto, periodicamente a Rio Branco.

E *quinto núcleo*, foi formado pelo acreano Francisco Alexandre Silva de Almeida, o mestre *Xandão* que retornara em 1991 para Rio Branco, vindo de Cuiabá onde recebeu sua formação e foi batizado por Mestre *Mato Grosso* no *Grupo Conceição da Praia*. Mais tarde filia-se ao *Grupo Maculelê*, e atualmente seu trabalho é filiado ao *Grupo Cordão de Ouro* de mestre *Suassuna*.

Na segunda metade da década de 1990 os grupos de capoeira passaram por um período de rivalidades, que ocasionavam “brigas internas, regionais e até nacionais” (SILVA, 2005, p. 31). No entanto, vendo essa situação, os professores de capoeira, no ano de 2000 decidem criar a *Liga Acreana de Capoeira*. Segundo mestre Xandão:

A idéia da liga partiu de uma discussão entre eu, Moreno, Cláudio Matias e Papagaia. Nesse momento entendeu-se que deveríamos criar uma entidade formalizada da capoeira no Acre, e chamamos todos os capoeiristas para realizar essa iniciativa.

Sendo atualmente professor de Educação Física, e presidente da *Liga Acreana de Capoeira*, mestre Xandão tem participado do debate onde uma das exigências do Conselho

²⁷ Mestre Olho de Peixe desenvolve as atividades do Grupo Capoeiracre na sede da AABB e faz apresentações periódicas em academias e rodas beneficentes, além disso, está iniciando um trabalho experimental com pacientes psiquiátricos.

[MdS5] Comentário: O grupo conta com uma página na rede de comunicação contendo informações sobre professores, fotos e vídeos. Para consulta ver: <http://www.capoeiracre.com>

[MdS6] Comentário: O grupo possui uma página na rede de comunicações. Para consulta ver: <http://vivacapoeira.com>

Federal de Educação Física (CONFEF) é de que o mestre de capoeira seja um profissional de educação física.

Acredito que os capoeiristas não deveriam estar vinculados a esta entidade. A minha relação com o CREF é por conta de uma formação universitária. O CREF é para profissionais de educação física e não para capoeirista, para dançarinos, para outras lutas.

Este debate ocorre porque o CONFEF estabeleceu como uma das regras para credenciamento nesse órgão um curso de formação de profissionais de *Educação Física*. No entanto os questionamentos feitos pelos mestres de capoeira vão no seguinte sentido: se o mestre é *reconhecido* pela comunidade como competente para desenvolver sua atividade profissional e já a desenvolve há anos, por que há a necessidade de fazer um curso profissionalizante para se registrar no conselho?

Já os profissionais de Educação Física que não entendem a capoeira como *esporte de competição/rendimento*, e sim como parte da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) do brasileiro, propugnam seu entendimento e prática no contexto social onde os capoeiristas estão inseridos.

O professor Bruno Derze discorda da exigência do CONFEF por entender que:

A Capoeira constitui um complexo cultural, possuindo intersecções importantes com as raízes históricas, sociais, filosóficas, políticas e culturais do povo brasileiro, integrando, por tais motivos, o Patrimônio Cultural Imaterial do povo brasileiro. Tem amparo legal na Constituição Federal Art. 215 e 216, no Decreto nº. 3.551/2000, na Lei 9.615/1998 regulamentada pelo Decreto nº 2.574/1998 Art. 217, na Lei 8.313/91 (Lei Rouanet). Portanto, não devemos regredir e submeter-nos ao controle de qualquer Conselho de Classe, legal ou ilegalmente constituído.

A lei gerou controvérsias²⁸ e muita discussão entre os profissionais de educação física e demais categorias profissionais envolvidas na questão. A maioria considera que a obrigatoriedade do diploma para os mestres de capoeira representa uma ameaça que contribui para a descaracterização dessa manifestação cultural e para sua transformação em algo puramente mercadológico.

²⁸ O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) é autor de Projeto de Lei (PL 7150/02) que prevê o desligamento da capoeira do CONFEF, em oposição ao disposto na Lei 9.696/1998. A proposta de Faria de Sá atribui à *Confederação Brasileira de Capoeira* os poderes para regulamentar e fiscalizar a o exercício da prática profissional da capoeira.

Para o professor Falcão:

Os grupos de capoeira já são representados em associações, ligas, federações e confederações, onde são oferecidos cursos de capacitação anual, oficinas, campeonatos, treinamentos, intercâmbios, festivais e batizados. Sendo assim, temos nossas representações e não precisamos da ingerência de conselhos de outras categorias.

Em votação realizada no dia quatro de maio de 2005, pela *Comissão de Turismo e Desporto* da *Câmara dos Deputados*, foi aprovado o *Projeto de Lei 7370 de 2002*, de autoria do deputado Luiz Antônio Fleury (PTB/SP), e pelo substitutivo a esse projeto de Lei, de autoria da Deputada Alice Portugal (PC do B/BA), que isenta os profissionais de dança, artes marciais, capoeira, pilates e ioga, da fiscalização do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREF's).

A proposta foi aprovada em meio a debates acalorados e uma ampla mobilização no país. A defesa do PL 7370 contou inclusive com o apoio do Ministro da Cultura, que em nota oficial defendeu a liberdade do exercício profissional de professores e academias que atuam no universo das manifestações artísticas e culturais, por entender que:

[...] não cabe a uma outra área de conhecimento, no caso à Educação Física, por meio de seus conselhos, legislar e fiscalizar manifestações genuinamente culturais e artísticas. (Gilberto Passos Gil Moreira/Ministro de Estado da Cultura, 04.04.2005).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A constituição dos grupos de capoeira em Rio Branco deu-se a partir da vinda de professores de diversos pontos do país, que difundiram esta manifestação cultural em nosso Estado de forma permanente. Outras iniciativas também contribuíram com esse processo: a implantação da capoeira nas escolas do Sistema Estadual de Ensino a partir de 1992, e na Universidade Federal do Acre, desde 1997.

Hoje, os doze grupos estão, em parte, organizados formalmente na *Liga Acreana de Capoeira*. Realizam batizados anuais e contam em média com duzentos alunos em cada uma dessas instituições. Efetuam trabalhos em diversos bairros da capital, por meio de projetos aprovados nas Leis de Incentivo à Cultura e ao Desporto – Estadual e Municipal – bem como

atendendo a diversas secretarias de estado em projetos setoriais. Atuam também de forma voluntária em escolas, hospitais, presídios, parques, praças e associações de moradores, consolidando assim a sua inserção cultural e contribuição social na cidade de Rio Branco.

Ao investigar a constituição das instituições e agentes de capoeira, nesse trabalho, buscamos contribuir para a compreensão do processo de inserção dessa manifestação cultural em nossa capital sob o *aspecto teórico, pedagógico e político-institucional*, no sentido de desencadear ações que poderão estreitar as relações essas instituições e a sociedade acreana.

*Um movimento puro e ostensivo
Palpita sobre os nossos corações
Ô capoeira! Quem te olha mal
Não sabe que a vida sua é uma união
Movida sobre uma necessidade, concreta sempre
Distingue a razão
Se a luz da força a um corpo velho ou Moço
É lindo! Eu digo então...
Vamos Capoeirar!
A capoeira é linda!
Vamos Capoeirar!
É a fonte do saber!
Vamos Capoeirar!
A capoeira é nossa!
Vamos Capoeirar!
Não pode deixar morrer!
Vamos Capoeirar.... (Mestre Tonho Matéria)*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Negros no Acre*. Rio Branco, AC: MinC/Governo do Acre, 2005.
- BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto, 1994.
- BURLAMAQUI. *Ginástica Nacional (Capoeiragem Metodizada e Regrada)*, RJ, 1928.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto (org.). *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

LOVEJOY, Paul E. *Identidade e a miragem da etnicidade – a jornada de Mahommah Gardo Baquaqua para as Américas*. In: *Afro-Ásia*. Centro de Estudos Afro-Orientais. Salvador, Ba: UFBA, 2002.

MARINHO, Inezil Penna. *Subsídios para a história da Capoeiragem no Brasil*. Rio de Janeiro: Gráfica Tupy LTDA, 1956.

REIS, Letícia Vidor de Souza. *Negros e brancos no jogo da capoeira: a reinvenção da tradição*. 1993. 299 p. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

_____. *O mundo de pernas para o ar – A capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

SANSONE, Lívio. *Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil*, tradução. Vera Ribeiro. Salvador/Rio de Janeiro: Edufba/Pallas, 2004.

SOARES, CARMEN Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SILVA, Elane Cristine Almeida. *Capoeira – a arte através da história*. In: BRASIL. *Negros no Acre*. Rio Branco, AC: Ministério da Cultura/Governo do Acre, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ALBERTI, Verena. *História Oral*. Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.